Competitividade e investimento

O agricultor brasileiro está começando a plantar a safra de verão de 2004/05, em ritmo de expansão de área, embora com uma relativa incerteza no futuro. Enquanto os preços dos insumos e das máquinas tiveram abrupta alta, bem acima dos índices que medem a inflação, as cotações das *commodities* no mercado internacional, diante da super-safra colhida nos Estados Unidos, perderam sustentação. No balanço das receitas e das despesas, as margens ficaram apertadas e até negativas, conforme o caso. A relação de troca do setor teve queda.

Do ponto de vista geral, a situação da agricultura brasileira não é crítica, porém exige acurada atenção. A capitalização nas temporadas recentes possibilitou investimentos em terras e máquinas. Na força dessa inércia, a presente safra deverá apresentar novo aumento de área plantada. Longe das Cassandras, a capacidade empreendedora dos produtores prevalece com muita força e confiança. Bom para o Brasil, cuja economia frágil se apóia no desempenho positivo do seu agronegócio.

Agroanalysis aborda a importância da retomada dos planos de investimentos em infra-estrutura nas áreas cruciais de armazenagem, transporte e portos. São partes vitais para o crescimento sustentável da agropecuária ao longo dos anos. Todos os investimentos do setor envolvem um horizonte médio de tempo, que exige uma previsão adequada de entrada e saída de recursos. Hoje, praticamente um terço da renda setorial depende das exportações. Logo, a questão da competitividade nos elos pós-porteira é prioritária.

Com a taxa de poupança interna em recuperação – atingindo o maior nível desde 1994 –, o ambiente na área de investimentos fica mais favorável. No *front* externo, a captação de recursos continua a desejar. O montante de 2003 ficou abaixo do de 2002. É preciso aumentar a massa monetária em mais de US$8 bilhões. Falta ainda a definição de marcos regulamentares importantes para proporcionar mais confiança e atrair o capital internacional. É o caso da aprovação, pelo Congresso, das regras das Parcerias Público-privadas, um instrumento político vital para o Brasil.

A mesma abordagem vale para a Lei de Biossegurança, que o Senado acaba de aprovar e agora segue para a Câmara dos Deputados. Se a Medida Provisória nº 223, de 14 de outubro, regulariza o plantio da soja transgênica, uma nação agrícola, como a brasileira, com todas as suas perspectivas de produção na economia global, não pode ficar à mercê de medidas paliativas dessa natureza. É um convite para as empresas fecharem as torneiras para pesquisa e desenvolvimento em genética de ponta.

Na agricultura energética, merece destaque a ratificação do Protocolo de Kyoto pelo governo russo. Isso trás à baila os Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, que estavam nas gavetas de muitas empresas nacionais ligadas às áreas de reflorestamento e de açúcar-álcool. Desacreditada desde a negativa dos EUA, em 2001, a negociação de dióxido de carbono nas bolsas ambientais ganha agora viabilidade.

Na área sanitária, a gripe avícola foge ao controle dos países asiáticos e a Organização Mundial de Saúde alerta as nações do mundo. Na condição de líder no *ranking* mundial das exportações de aves, o Brasil toma suas providências e define a regionalização do controle da doença, em modelo similar ao aplicado para a febre aftosa. É um passo pró-ativo. Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento anuncia o SAPI – Sistema Agrícola da Produção Integrada, de suma importância para os processos de certificação e rastreabilidade dos produtos, em especial, àqueles voltados para a exportação e sujeitos a medidas protecionistas não-tarifárias.

Na edição deste mês, **Agroanalysis** interpreta o crescimento do agronegócio nos últimos dez anos. Uma investigação do desempenho de cada um dos segmentos: antes, dentro e depois da porteira. Um artigo sobre confinamento e semiconfinamento mostra as vantagens de cada um desses sistemas, principalmente, nesta entressafra, em que os preços frustam a expectativa de valores acima de R$65 por arroba.

Apresentamos, com júbilo, os primeiros resultados de uma ampla pesquisa realizada junto aos nossos leitores. As informações coletadas reconhecem a qualidade da revista e trazem novas luzes para o seu aprimoramento. ■